

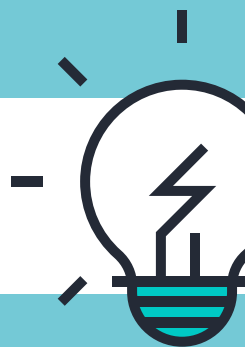


COMBATER A DISCRIMINAÇÃO PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO JUVENIL

**Seleção de boas práticas
para o desenvolvimento comunitário**



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union





Autores

Nevelők Háza Egyesület, NHE:

Csilla Vincze, Pál Csonka, Réka Szalóki

ICEI – Istituto Cooperazione Economica Internazionale:

Sara Bonavitacola, Simone Pettorruoso, Giulia Annibaletti, Matilde Spoldi

Fratelli dell’Uomo:

Maricica Gherghinis, Martina Salvi, Speranza Vigliani

Fundacja Teatrikon:

Darek Figura, Karolina Guz, Agata Wiatr

Município de S. João da Madeira:

Irene Guimarães, Nelson Costa



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



YARD – Youth-led Actions Rejecting Discriminations

Outubro 2019



Aviso legal

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, reflete apenas as opiniões dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Manual traduzido para português do original escrito na língua inglesa pelos autores.

Índice

INTRODUÇÃO.....	5
PORQUÊ ESTE KIT?.....	5
PARA QUEM SE DESTINA?.....	5
ABORDAGEM E ESTRUTURA.....	5
COMO USAR?.....	6
CAPÍTULO 1 – A metodologia do projeto YARD	7
1.1 Introdução.....	7
1.2 Metodologia geral.....	7
CAPÍTULO 2 – Seleção de boas práticas.....	10
2.1 Introdução.....	10
2.2 Boas práticas	10
CONCLUSÃO.....	80

PREFÁCIO

YARD – Youth-lead Actions Rejecting Discriminations (Referência do projeto: 2017-2-HU01-KA205-036084) é um projeto cofinanciado pelo Programa Erasmus + da União Europeia (ação principal: cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas, Tipo de Ação: Parcerias Estratégicas para a Juventude).

É executado de novembro de 2017 a outubro de 2019 e é promovido por

- Nevelők Háza Egyesület, NHE (Pécs, Hungria)

em parceria com:

- ICEI - Istituto Cooperazione Economica Internazionale (Milão, Itália)
- Fratelli dell’Uomo (Milão e Pádua, Itália), FDU
- Fundacja Teatrikon (Lublin, Polónia)
- Município de S. João da Madeira (S. João da Madeira, Portugal)

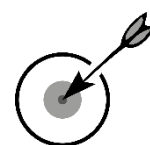
O projeto promoveu novas práticas e abordagens ao nível europeu para apoiar atividades de combate à discriminação de jovens, incluindo aqueles com menos oportunidades - como NEETs, migrantes, jovens com baixa formação educacional, deficientes, obstáculos sociais ou geográficos, etc.. O objetivo final do YARD é contribuir para combater a discriminação e promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre os jovens, compartilhando, trocando e transferindo metodologias não formais inovadoras para envolver os Jovens, tornando-os agentes ativos de comunidades inclusivas.

Especificamente, o projeto realizou:

- Quatro reuniões transnacionais da equipa do projeto, para trocar e transferir experiências, práticas, abordagens, etc. e planear cada fase do projeto em conjunto;
- Dois “outputs” que resumem o trabalho realizado no projeto:
 - 1) Manual: “Combater a discriminação promovendo a participação juvenil – Seleção de boas práticas para o desenvolvimento comunitário”;
 - 2) O Kit de Ferramentas de Educação e Formação: “Um conjunto de boas práticas para o desenvolvimento da comunidade”.
- Um evento multiplicador internacional final.

Mais informações de **YARD – Youth-led Actions Rejecting Discriminations** em

yardproject.wordpress.com



INTRODUÇÃO

Porquê este kit?

YARD – Youth-lead Actions Rejecting Discriminations pretendeu promover novas práticas e abordagens ao nível europeu para capacitar e apoiar a participação ativa dos jovens na ação e no combate à discriminação, fortalecendo a sua inclusão social e consciencializando-os a promover uma mudança positiva nas comunidades onde vivem.

Este documento - juntamente com o Manual que o acompanha - é o resultado de um esforço conjunto dos parceiros do projeto, ao pretenderem enfrentar a questão do racismo crescente, do discurso de ódio, de atitudes anti-diversidade e de comportamentos agressivos, aumentando a consciencialização sobre o risco desses elementos. Um facto triste: crimes de ódio, atos racistas e extremistas, bem como normas autocráticas ao nível de governo em alguns países europeus, estão em ascensão.

Este documento é o resultado de uma colaboração que compreende as Boas Práticas que foram identificadas, analisadas, avaliadas e usadas no projeto YARD pelos parceiros do projeto. A parceria do projeto é composta por cinco organismos diferentes: 4 ONGs e 1 município, oriundos de 4 países europeus e envolvendo 5 cidades diferentes, comprovando um intercâmbio positivo entre instituições particulares de solidariedade social e o setor público.

Em cada uma das cinco cidades, as atividades foram desenvolvidas com jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 25 anos, com foco especial para aqueles que têm menos oportunidades, ou estarão expostos a um maior risco de exclusão.

Várias centenas de jovens participantes foram envolvidos nas atividades do projeto. Todas as atividades do projeto, incluindo a troca de experiências, ferramentas e conhecimentos adquiridos por cada parceiro durante as atividades de implementação do projeto (TPMs) e eventos de disseminação e multiplicação, permitiram às organizações parceiras ampliar os seus conhecimentos, reunindo novos resultados de aprendizagem e novas ferramentas para promover a participação ativa dos jovens em atividades de combate à discriminação.

Para quem se destina?

Este documento é um compêndio de exercícios práticos, ferramentas, atividades e materiais para quem deseja ter uma visão mais operacional da metodologia YARD, com detalhes suficientes das atividades possíveis para se adaptar e replicar em diferentes contextos e com diferentes grupos-alvo.

Este documento é particularmente útil para organizações sem fins lucrativos que trabalham com jovens, incluindo jovens com menos oportunidades. Também os trabalhadores dessas organizações, nomeadamente professores, animadores ou outros técnicos, podem beneficiar do conteúdo do

documento e ampliar os seus conhecimentos e ferramentas operacionais para promover a participação ativa dos jovens na elaboração de ações anti-discriminação.

ABORDAGEM E ESTRUTURA

Este documento pretende servir como uma ajuda prática e compêndio de recursos para organizações sem fins lucrativos que desejam promover iniciativas semelhantes entre os seus beneficiários. Os autores definem o documento como um guia prático que visa:

- ✓ complementar o Manual metodológico do projeto YARD. Inclui orientações práticas sobre como implementar as novas ferramentas com os jovens e, assim, promover a organização e implementação das ações e projetos liderados por jovens locais, adaptados e adotados pelas organizações parceiras;
- ✓ fomentar a criatividade como um dos principais princípios do projeto YARD, para enfrentar a dificuldade de envolver os jovens e alcançar o público em geral;
- ✓ sugerir possíveis aplicações e saídas de melhoria para replicar ou adaptar a abordagem YARD em diferentes contextos.

O documento está dividido nas seguintes seções:

- ✓ **Introdução - metas, objetivos e grupo-alvo, abordagem e estrutura;**
- ✓ **Capítulo 1 - uma breve introdução à metodologia YARD;**
- ✓ **Capítulo 2 - uma coleção de 21 boas práticas (GPs);**
- ✓ **Conclusão.**

COMO USAR?

O Manual representa a estrutura geral do projeto YARD: o manual é fácil e gratuito de consultar para descobrir mais sobre a iniciativa e os métodos.

Além do Manual metodológico, as ferramentas práticas desenvolvidas durante o projeto também estão à disposição do público contidas neste Kit de Ferramentas. Esta coleção inclui as Boas Práticas que foram identificadas, analisadas, avaliadas e usadas no projeto YARD pelos parceiros do projeto, que fornecem uma coleção ampla de ações destinadas a envolver e capacitar os jovens.

CAPÍTULO 1 – A Metodologia do projeto YARD

1.1 Introdução

O objetivo geral do projeto YARD é contribuir para combater a discriminação e promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre os jovens, promovendo a cidadania ativa dos jovens, o seu envolvimento e o seu papel como agente de mudança social. Os parceiros alcançaram esse objetivo específico compartilhando, trocando e transferindo metodologias não-formais inovadoras para combater a discriminação e quebrar preconceitos entre os Jovens.

O valor agregado do projeto ao nível transnacional reside, portanto, no intercâmbio e no confronto entre diferentes países, organizações e práticas para trabalhar em desafios comuns, aproveitando o que se mostrou eficaz noutros contextos. Desta forma, é promovido um trabalho juvenil de qualidade a nível local e europeu e reforçada a capacidade das organizações, que trabalham com Jovens, de prevenir e combater estereótipos, motivar e apoiar os jovens a agir no diálogo intercultural.

1.2 Metodologia geral

Cinco abordagens metodológicas não-formais foram usadas no projeto YARD para combater a discriminação entre os jovens por meio de práticas ativas de cidadania. Todos eles têm aspetos e elementos novos e inovadores que os tornaram particularmente interessantes para as organizações parceiras. Todas as organizações parceiras já realizaram ações e iniciativas nessas áreas metodológicas, mas esses novos métodos representam uma maneira mais eficaz de abordar as questões em jogo.

Passamos a destacar as abordagens metodológicas de cada parceiro do projeto:

✓ **Arte e criatividade para promover a diversidade – NHE (Hungria)**

Essa abordagem baseia-se no uso de arte, criatividade e atividades experimentais como ferramentas de aprendizagem, que podem destacar o valor e as oportunidades que a diversidade oferece nas nossas comunidades. Por exemplo, essa experiência baseia-se na auto-expressão criativa como ferramenta para promover o diálogo intercultural e o valor da diversidade entre jovens de diferentes origens culturais e sociais, incluindo "cantos criativos", "oficinas de cinema", "debates interculturais", no fundo, uma lista de ferramentas e serviços inovadores.

✓ **Promover o diálogo intercultural e turismo responsável – ICEI (Itália)**

Essa estratégia prevê grupos de jovens, nativos e imigrantes ou de segunda geração, formulando e realizando passeios locais com foco na vida e no património das comunidades migrantes em seus bairros, para o público e a comunidade local. Os jovens tornaram-se agentes ativos para a promoção do seu próprio bairro, com um processo composto por três etapas: análise do património local, identificando lugares significativos, riqueza intercultural material ou imaterial; a conceção de caminhos turísticos, agregando conteúdos e narrativas pelos próprios jovens; a organização de passeios turísticos informais envolvendo outros jovens, famílias, grupos locais, etc.

✓ **Uma abordagem envolvendo a comunidade educativa alargada – Município de São João da Madeira (Portugal)**

O Município de S. João da Madeira tem um Projeto Educativo Municipal que inclui diversas escolas, associações, ONG's, empresas e diversos setores da própria Câmara Municipal e cinco dezenas de atividades e programas que decorrem ao longo de todo o ano. Para este projeto YARD, a opção do Município foi convidar diferentes escolas, associações e ONG's a decidirem, com os Jovens e para os Jovens, diferentes atividades e programas de Educação contra a Discriminação. Como autoridade local, o Município possui uma importante rede de associações locais (incluindo associações de jovens) com experiências significativas a serem envolvidas no intercâmbio de metodologias. Foram usadas diversas metodologias, nomeadamente através de debates, exposições, visualização de filmes, criação de peças de teatro e eventos diversos abertos à população em geral.

✓ **Pensar local de forma criativa - Teatrikon Foundation (Polónia)**

A metodologia Teatrikon baseia-se num trabalho realizado por jovens que tentam identificar problemas na comunidade local, usando o método do pensamento criativo. Os jovens são apoiados para entender as raízes do problema e projetar atividades atraentes para seus pares. As atividades são, então, apresentadas a outros jovens, aos restantes jovens da escola, ao território local, para que os jovens consciencializem os seus pares e a comunidade em geral. O objetivo final é ter um impacto na comunidade local e iniciar uma mudança positiva. Essas atividades também podem promover experiências artísticas para permitir que os jovens se expressem, usando boas ferramentas de comunicação.

✓ **Cultura e gastronomia para a inclusão social – FDU (Itália)**

Essa abordagem baseia-se na relação entre alimento e cultura, pois o alimento é uma ferramenta através da qual o conhecimento de diferentes culturas e países é adquirido, dentro de uma perspectiva intercultural. Compartilhar comida, cozinhar juntos, ouvir diferentes histórias e tradições culinárias é uma maneira interessante de crescer juntos, respeitando a diversidade. Essa estratégia prevê reuniões de culinária multiétnica, onde os jovens têm a oportunidade de conhecer diferentes culturas e cozinhas, graças a pessoas de diferentes países que cozinham com eles vários pratos vindos de sua terra natal. Em

cada reunião, a cultura de um país específico é aprofundada: ouvindo experiências de migração, histórias e costumes, cozinhando pratos que são compartilhados e desfrutados juntos.

Além da inovação em cada uma das cinco abordagens metodológicas, conforme descrito acima, o projeto promoveu novos aspetos e elementos no nível metodológico e de prática, graças ao facto das metodologias terem sido testadas e pilotadas com os respetivos grupos-alvo e em ambientes diferentes do original onde foram inicialmente desenvolvidos. Isto significa que estas metodologias são postas à prova a nível europeu e, com o seu potencial mais explorado, podem ser modificadas e adaptadas para atender às necessidades de novos e diferentes beneficiários.

Alguns resultados novos e inovadores também foram promovidos no projeto, porque os parceiros aplicam esses novos métodos, cada um no seu contexto, juntamente com o que o seu trabalho quotidiano.



CAPÍTULO 2 – Seleção de Boas Práticas

2.1 Introdução




No decorrer do projeto YARD, os parceiros do projeto desenvolveram projetos e atividades diversas, as quais foram consideradas Boas Práticas, promovendo e realizando muito mais que 10 ações para jovens. É uma parte importante e nova do Manual mostrar e apresentar um conjunto selecionado destas práticas.

Este documento compreende as Boas Práticas que foram identificadas, analisadas, avaliadas e usadas no projeto YARD pelos parceiros do projeto – para diferentes públicos-alvo, grupos etários e contextos de ensino e aprendizagem. Algumas são variações e adaptações diferentes para o mesmo conceito. Tudo isto fornece uma ampla e variada coleção de ações destinadas a envolver e capacitar os jovens a tornarem-se cidadãos europeus ativos, sensíveis à discriminação e à exclusão e capazes de agir!

As 21 Boas Práticas foram apresentadas num formato uniforme, permitindo que o leitor se familiarize e navegue facilmente pelo documento.

2.2 Boas Práticas

As boas práticas selecionadas pelos parceiros do projeto podem ser consultadas nas páginas seguintes.

<p>Título</p> 	<p>#IORISPETTO – #IRESPEITO</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>#IORISPETTO é uma iniciativa de participação múltipla desenvolvida na Itália por Cifa Onlus, ICEI, Anistia Internacional Itália, A.M.M.I., Teatro Social Comunitário e os Municípios de Milão, Turim, Palermo e Albano Laziale. O projeto é co-financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).</p> <p>O objetivo geral do projeto é combater o discurso de ódio. No projeto #IORISPETTO, o ICEI implementou uma fase de testes sobre a estratégia anti-rumores (ARS) na escola.</p> <p>A estratégia Anti-rumores, promovida pelo Conselho da Europa, visa conscientizar sobre a importância de combater preconceitos e rumores relacionados com a diversidade que dificultam a interação positiva e a coesão social e que estabelecem os fundamentos de atitudes discriminatórias e racistas.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>De acordo com o projeto, os beneficiários diretos da componente ARS foram 15 turmas do ensino básico (8 a 13 anos de idade).</p> <p>Além disso, cerca de 100 professores foram capacitados sobre a metodologia ARS e foram promovidas três sessões de capacitação sobre a estratégia, direcionadas às partes interessadas locais e trabalhadores dos municípios.</p>

Antecedentes



O projeto começou em março de 2018 e durou 18 meses. Foi co-financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS). Até agora, 15 turmas implementaram caminhos de educação não-formal no ARS; mais de 100 professores foram capacitados e três sessões de capacitação em ARS atingiram também as partes interessadas locais e os trabalhadores dos municípios das quatro cidades-alvo.

Metodologia



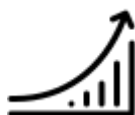
Para combater as discriminações e aumentar a consciencialização sobre a importância de combater preconceitos, estereótipos e rumores relacionados à diversidade, a iniciativa seguiu os níveis educacional e político de cada cidade. Após a primeira formação de professores, partes interessadas locais e funcionários do município, em cada cidade foi realizado um mapeamento das escolas. Mais tarde, juntamente com os outros atores envolvidos, algumas turmas foram identificadas: 4 em Milão, 4 em Palermo, 4 em Albano Laziale e 3 em Turim. Cada turma implementou a sua própria estratégia anti-rumores por meio de formadores profissionais e metodologia criativa, como: quadrinhos, vídeo, arte de rua, narrativa etc. Juntamente com os jovens trabalhadores envolvidos no projeto, cada turma organizou também um evento final, aberto ao público, convidando outros alunos, pais, famílias, etc.. No final do projeto, um grande evento nacional foi organizado em Turim, com mais de 150 estudantes vindos de diferentes partes da Itália.

Práticas



A prática pode ser adaptada a grupos menores e o alvo com diferentes idades pode estar envolvido. São necessárias pelo menos 4 horas de reuniões para introduzir a abordagem e estabelecer a reflexão sobre o tema. É altamente recomendável que os jovens decidam com a metodologia que gostariam de usar para iniciar a ação de seus próprios anti-rumores. De facto, os Jovens sentir-se-ão muito mais motivados a encontrar o caminho para elaborar a sua própria campanha criativa.

Benefícios/resultados



Os resultados alcançados até agora enfatizam um envolvimento e interesse positivos de todos os atores envolvidos. Todas as turmas que participaram dos caminhos da ARS conseguiram esboçar uma maneira inovadora de refletir sobre o impacto de preconceitos e estereótipos na nossa vida quotidiana.

Tome nota



O ARS tem alguns princípios específicos e é necessário ter em mente ao projetar a ação. De facto, a fase de capacitação para todos os atores é obrigatória.

Mais informações



info@icei.it


[Projeto](#)


[Artigo](#)




<p>Título</p> 	<p>Me4Change – Capacitação dos migrantes para a mudança</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O projeto tem como objetivo criar, melhorar e fornecer uma disseminação mais ampla de esquemas de apoio aos jovens empreendedores migrantes, para ajudá-los a tornarem-se autónomos e a construir uma empresa de sucesso (geradora de lucro ou com objetivos sociais).</p> <p>As organizações envolvidas desenvolveram soluções inovadoras para a inclusão de migrantes, especialmente para jovens que desejam iniciar um negócio, para que pudessem explorar as suas oportunidades, crescer e desenvolver habilidades de negócios para melhorar como empreendedores.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Jovens migrantes, de 18 a 34 anos de idade, que vivem num país da UE há pelo menos um ano, dispostos a iniciar uma empresa. Uma atenção particular será dedicada às mulheres. Cerca de 120 migrantes beneficiaram de um programa de capacitação e orientação.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto foi implementado neste período: junho de 2017 a maio de 2019. Foi financiado pela Comissão Europeia - DG Grow Convite à apresentação de propostas 225-G-GRO-PPA-16-9233 “Capacitação empresarial para jovens migrantes” e foi desenvolvido por X23 srl (parceiro principal), ICEI, Fundação Giacomo Brodolini, Rede de Centros de Migração, NUORI YRITTAJYYS RY, Digital African</p>

	<p>Woman. O projeto decorreu em 4 cidades-alvo diferentes na Europa: Milão, Bruxelas, Berlim, Helsínquia.</p>
--	---

<p>Metodologia</p> 	<p>A iniciativa do projeto foi criar, melhorar e promover uma disseminação mais ampla de programas de apoio aos jovens empreendedores migrantes, criando um ambiente em que pudessem aproveitar oportunidades, aprimorar os seus conhecimentos e habilidades e iniciar empresas bem-sucedidas. Também foi realizada uma campanha sobre modelos de papéis inspirados para quebrar estereótipos sobre os papéis que os migrantes poderiam ter nas nossas comunidades e valorizar as suas contribuições em termos de desenvolvimento socioeconómico.</p>
---	---

<p>Práticas</p> 	<p>Essa boa prática pode ser adaptada e replicada em diferentes contextos, mas é importante definir uma parceria forte e com várias partes interessadas e planear uma longa fase de orientação para acompanhar cada aspirante a empreendedor.</p>
--	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Vários eventos foram promovidos no final do programa, em cada contexto, juntamente com um plano de negócios dos recursos necessários para iniciar as empresas apresentadas.</p>
---	--



Tome nota






Uma fase crucial é a seleção dos beneficiários: como o programa de capacitação é bastante longo, pode haver um alto nível de desistências.

Mais informações



Contactos: info@icei.it
Website: <https://me4change.eu/>



<p>Título</p> 	<p>Milano Migrante – Migrantour em Milão</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Esta boa prática foi implementada na região de Milão através do projeto Social Day (www.socialday.it).</p> <p>A iniciativa Milano Migrante segue a experiência do ICEI em migrantes como recursos transnacionais para o desenvolvimento sustentável do turismo na Lombardia (por exemplo, anteriormente o ICEI realizou o projeto Tuku Wasi para promover o desenvolvimento local, fortalecendo as competências locais em turismo responsável, envolvendo a comunidade peruana na Lombardia. Com a experiência, foi criado um operador turístico personalizado - a Viaggi Solidali - que também oferece passeios locais liderados por migrantes. A Viaggi Solidali também participou num outro projeto: “MygranTour: uma rede europeia de rotas interculturais orientadas por migrantes para entender a diversidade cultural”, co-financiada pela União Europeia, 2013-2015). A iniciativa Milano Migrante visa romper estereótipos e combater discriminações, ajuda os jovens a entender as migrações como um tópico, também através da reflexão sobre a história das recentes migrações italianas recentes e a valorizar o papel positivo das migrações.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>O ICEI envolveu diretamente alunos com 16 anos de idade na fase de planeamento.</p>



Antecedentes



O ICEI implementou essa boa prática por meio do projeto Social Day, promovido pela Fratelli dell'Uomo.

O projeto Social Day é financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

Durante a iniciativa promovida pelo ICEI em 2017, o ICEI alcançou mais de 100 jovens, incluindo 3 menores não acompanhados, 13 professores e 11 adultos que participaram do passeio.

Metodologia



A iniciativa Milano Migrante visa romper estereótipos e combater discriminações, ajuda os jovens a entender as migrações como um tema comum, também através da reflexão sobre a história das recentes migrações italianas recentes e a valorizar o papel positivo das migrações. A prática visa promover a inclusão social e a cidadania ativa: menores não acompanhados foram envolvidos durante a fase de planeamento e durante as próprias visitas, como protagonistas ativos, para destacar o valor agregado dos migrantes em Milão urbano.

Além disso, alguns avós, como testemunhas e protagonistas da migração interna na Itália durante os anos 50/60, também estiveram envolvidos no projeto. A iniciativa também incentiva o diálogo intercultural: os estudantes entrevistaram pessoas estrangeiras durante a fase de planeamento das viagens de migrantes para coletar informações, pontos de vista diferentes e promover uma maneira diferente de se referir às migrações.

Estas são as principais fases do desenvolvimento da iniciativa:

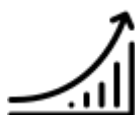
1. Realização de 4 reuniões temáticas;
2. Análise de conteúdo;
3. Criação do passeio;
4. Implementação.

Práticas



Sugerimos realizar pelo menos 4 reuniões sobre este tópico específico (8 horas no total), com base na educação não-formal. É possível fornecer uma câmara para envolver alguns participantes na coleta de informações, fotos e vídeos para atividades de divulgação. Identificar alguns jovens como pessoa de referência para cada fase é importante para fortalecer os grupos ao longo das atividades e facilitar os jovens a aprofundar os seus conhecimentos sobre o contexto urbano em que vivem.

Benefícios/resultados



A avaliação geral da iniciativa Milano Migrante foi positiva. A iniciativa levou à criação simultânea de uma nova lista de migrantes, chamada „Migrant5: uma jornada pelas várias culturas da zona 5” da cidade de Milão. O Migrant5 é o resultado do trabalho que 7 meninos e meninas (italianos e estrangeiros) do Instituto Técnico de Turismo C. Varalli realizaram em 2017, com o apoio de seus professores e funcionários do ICEI. Graças ao comprometimento dos jovens, o passeio alcançou outros alunos, suas famílias, outros funcionários da escola e cidadãos.

Toma nota





Durante a fase de implementação, uma vez que o passeio planejado precisa ser realizado pelos jovens, é importante apoiar os jovens com foco especial em falar em público, se necessário. Além disso, alguns detalhes técnicos precisam ser levados em consideração, como: gestão de tempo e risco; número de pessoas envolvidas em cada passeio; viabilidade, também dependendo do grupo de participantes.




<p>Mais informações</p>  A speech bubble icon containing the letter 'i', representing information.	<p>Contacto: info@icci.it</p> <p>Projeto</p> <p>Artigo</p>
--	--



<p>Título</p> 	<p>Dia Social: novos cidadãos do local para o global</p>
--	--

<p>Breve descrição</p> 	<p>O objetivo da prática é contribuir para a promoção da educação para o desenvolvimento sustentável e para a sensibilização relacionada à cooperação internacional através da prática da cidadania ativa. O foco principal do projeto é a promoção da cidadania ativa e a consciencialização dos jovens sobre o seu papel como cidadãos no nível local e o impacto que as suas ações podem ter no nível global. O tópico da cidadania ativa é abordado seguindo dois caminhos entrelaçados, que são capacitação e ação. A primeira fase envolve o planeamento e a realização de oficinas dedicadas aos jovens sobre o tema da cidadania ativa, abordando temas transversais como direitos humanos, desigualdade, discriminação, justiça, cooperação internacional e o vínculo entre global e local. A segunda fase é o chamado "dia da ação", durante o qual aqueles que participaram da capacitação se envolvem em atividades de voluntariado. As doações que os voluntários podem coletar são devolvidas a projetos de cooperação internacional que são propostos por algumas das associações parceiras e selecionados pelos jovens envolvidos.</p> <p>O processo que leva à realização do projeto envolveu até agora principalmente escolas, grupos informais de jovens, autoridades locais e, posteriormente, associações locais, empresas e o público em geral. Uma fase preliminar consiste no contacto com as entidades que podem estar ativamente envolvidas no processo, no planeamento do conteúdo e na linha do tempo das atividades. A segunda fase envolve a realização de um workshop sobre o tema da cidadania ativa, adaptado às necessidades e críticas específicas emergidas num contexto específico. A terceira fase consiste na busca e monitorização das atividades dos</p>
---	---

	<p>voluntários e na coleta das doações. Finalmente, os resultados das atividades são avaliados e comunicados.</p> <p>As principais atividades do projeto podem ser resumidas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento das partes interessadas; • Workshops sobre cidadania ativa dirigidos a professores e jovens trabalhadores; • Workshops sobre cidadania ativa dedicada a estudantes e grupos informais de Jovens; • Proposta e seleção de projetos de cooperação internacional; • Organização e gestão da visita do parceiro do projeto apoiado pelas atividades do Dia Social; • Apoio no mapeamento da área local e na elaboração dos projetos voluntários de cada aluno ou grupo; • "Dia da Ação": apoio operacional a alunos e professores na implementação das atividades de voluntariado e na coleta de doações; • Avaliação e comunicação dos resultados.
--	---

<p>Público-alvo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens de 6 a 19 anos de idade (estudantes e grupos informais); • Educadores e professores; • Público em geral.
--	---

Antecedentes



A idéia do Dia Social partiu de um projeto desenvolvido na Escandinávia nos anos 60, quando as escolas começaram a promover um dia durante o qual estudantes de todos os níveis estavam envolvidos num dia de “trabalho” em vez de atividades escolares regulares. O produto das atividades de trabalho foi dedicado a projetos humanitários, inicialmente e depois a projetos de cooperação internacional. Em 2006, alguns jovens voluntários da região italiana de Veneto conheceram uma iniciativa semelhante realizada por uma associação de jovens alemães. A versão italiana do Social Day foi inspirada nas atividades alemãs que, ano a ano, envolviam um número crescente de jovens, escolas, autoridades locais e entidades sem fins lucrativos. Desde 2007, o primeiro ano de desenvolvimento do projeto, o número de estudantes envolvidos aumentou de 250 para mais de 10000 e, no nível local, envolveu um número crescente de escolas, empresas, autoridades locais e associações nos territórios de Veneto, Trentino , Lombardia e Toscana.

O projeto é promovido ao nível local por várias associações de jovens, ONGs e cooperativas.


Em 2017/18, o projeto foi cofinanciado pela AICS (Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento) e envolveu a participação formal de 96 parceiros, enquanto muitos outros estiveram envolvidos posteriormente. Ao longo dos anos, foi realizado com uma pequena contribuição das autoridades locais ou com os recursos próprios de cada parceiro.

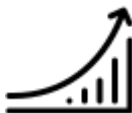
Metodologia




Os principais aspectos do projeto são a educação informal e a educação entre pares, que são promovidos nos diferentes territórios e permitem que os participantes promovam as suas atividades não apenas com outros jovens, mas também com a comunidade local como um todo.

	<p>Durante os workshops, encenações e atividades de simulação são realizadas com a ajuda de um facilitador. Os tópicos dessas atividades podem variar e podem ser adaptados ao objetivo específico do caminho de treinamento e ao grupo-alvo. O material multimídia é particularmente útil para ilustrar os objetivos do Dia Social e para conhecer os projetos apoiados durante o dia de ação.</p>
--	---

<p>Práticas</p> 	<p>Os workshops propostos para escolas ou grupos de jovens podem concentrar-se em vários tópicos. Portanto, é importante realizar uma avaliação preliminar com a pessoa de contato do grupo para personalizar o seu projeto de capacitação. As atividades podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias.</p> <p>A estrutura do projeto de capacitação deve incluir pelo menos três reuniões antes do dia da ação e uma reunião após o dia da ação para monitorizar e avaliar as atividades.</p> <p>O envolvimento de uma ampla rede de instituições locais deve ser realizado juntamente com as atividades, a fim de apoiar os estudantes durante o mapeamento do território, a fim de conceber e implementar as atividades.</p>
--	---


<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>2018</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais de 10.000 jovens participantes; • 8 projetos apoiados (Itália, África, Sudeste Asiático, América Central, Oriente Médio) - € 93.000; • 108 cidades envolvidas; • 1939 empresas ou associações envolvidas; • 3 comunidades menores não acompanhadas envolvidas.
---	---


	<p>As autoridades locais geralmente estão ativamente envolvidas no projeto e isso permite aumentar a consciencialização e garantir uma expansão do projeto.</p> <p>Em contextos menores, o envolvimento e a sensibilização do público em geral são cruciais.</p> <p>Diferentes abordagens entre os parceiros locais incentivaram uma variedade de caminhos e atividades educativas realizadas ao nível nacional que permitem aos parceiros trocar novas práticas e introduzir novas abordagens anualmente.</p>
--	--


<p>Tome nota</p> 	<p>O envolvimento de associações e grupos de jovens, ainda que mais crítico em alguns territórios, é crucial em termos de envolvimento do público.</p> <p>Ao trabalhar com escolas e estudantes, o impacto das atividades costuma estar ligado ao envolvimento de professores; portanto, a capacitação dirigida a professores e jovens em geral desempenha um papel predominante.</p> <p>A responsabilização dos alunos e a abordagem ponto a ponto é crucial.</p>
--	--




<p>Mais informações</p> 	<p>Fratelli dell'Uomo</p> <p>https://www.fratellidelluomo.org/</p>
--	---



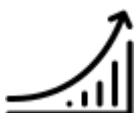
<p>Título</p> 	<p>Comer e aprender - especiarias e conhecimento</p>
--	--


<p>Breve descrição</p> 	<p>O projeto decorre do desejo de falar sobre biodiversidade natural e cultural, partindo de um ponto de vista diferente que combina as habilidades manuais e a criatividade da cozinha, a tradição e o conhecimento de diferentes culturas.</p> <p>O curso pode ser dirigido a diferentes disciplinas e abordar uma variedade de tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comer e aprender: ontem e hoje; • Oficinas educativas de cozinha multiétnica na escola; • Jantares multiétnicos: Revisão “Pappa Mondo” (World Food Review); • Contos e sabores: especiarias e conhecimento; • Team Building com empresas: diálogo entre gerência e funcionários; • Contar histórias da comida como lugar de "liberdade"; • Reuniões educativas de cozinha multiétnica para adultos: revelando o prato.
---	---

<p>Público-alvo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes e jovens envolvidos em oficinas nas escolas • Professores e jovens trabalhadores envolvidos em atividades informativas e educacionais • Mulheres de origem estrangeira que vivem em Itália • Estrangeiros de todas as idades e etnias que moram em Itália • Comunidade em geral
--	--

<p>Antecedentes</p> 	<p>Os cursos de culinária multiétnica "Comer e aprender - especiarias e conhecimento" são eventos de sucesso que Fratelli dell'Uomo organiza e realiza na Lombardia, Veneto e Toscana desde 2008. Inicialmente, é realizada uma análise territorial da presença de migrantes e de quaisquer contactos ou representantes de associações estrangeiras. Nesse momento, a identificação das quatro comunidades estrangeiras mais presentes no território é crucial para concentrar os workshops nessas comunidades. Cada reunião é focada num país diferente, geralmente um de África, América Latina, Ásia ou Europa. A seleção dos produtos utilizados na preparação dos pratos pretende envolver produtores locais ou cooperativas agrícolas locais; sazonalidade e tipo de cultivo, de preferência orgânico.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>A abordagem está focada na relação entre comida e cultura, pois a comida é uma ferramenta através da qual o conhecimento de diferentes culturas e países é adquirido, dentro de uma perspectiva intercultural. Cozinhar juntamente com pessoas de diferentes países e focar nos pratos de diferentes países é uma estratégia para dar aos jovens a oportunidade de conhecer diferentes culturas e cozinhas. Para tornar as reuniões mais eficazes, pode ser útil focar e aprofundar a cultura de um país específico durante uma reunião. Outras atividades estão relacionadas à narração de experiências, histórias e costumes de migração; o uso de curtas-metragens que tratam dessa cultura ou país ou com o tópico da reunião pode ser particularmente eficaz.</p>
<p>Práticas</p> 	<p>O curso deve ter um número máximo de 30 participantes, um número adequado para uma boa gestão do grupo e a consecução dos objetivos.</p>





	<p>O curso geralmente inclui 3 reuniões de cozinha étnica e, em alguns casos, uma de cozinha local.</p> <p>A duração da reunião única varia entre 2 e 3 horas, com uma frequência semanal.</p>
--	--

<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>O curso da culinária multiétnica promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> • diálogo e a narrativa das histórias das pessoas, o caminho da migração e o país em que a aula de culinária está focada; • uma visão geral da origem e desenvolvimento do projeto e do contexto social da área de realização; • educação para a cidadania mundial e a interculturalidade; • sensibilização para a cultura alimentar, o ambiente, a biodiversidade e os bens comuns, a economia solidária.
---	--

<p>Tome nota</p> 	<p>Para o sucesso do curso, deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar momentos de diálogo entre o grupo, incentivando a troca de testemunhos e conhecimentos entre os membros da comunidade; - sensibilizar para a importância do respeito pela terra, pelas pessoas que nela vivem, com especial atenção ao direito à alimentação; - expandir a cultura culinária dos participantes do curso e usar a comida como veículo para o diálogo intercultural.
---	--

<p>Mais informações</p> 	<p>www.fratellidelluomo.org</p> <p>https://www.facebook.com/events/820695008293730/</p>
--	--



<p>Título</p> 	<p>DiMMi – Diari Multimediali Migranti (Diário multimédia de emigrantes)</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Existem três objetivos específicos que o DiMMi pretende alcançar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o diálogo entre cidadãos de diferentes origens através da narração de suas experiências de vida; • Promover a construção de uma memória coletiva que leve em consideração as diferentes origens dos cidadãos. <p>O objetivo de fortalecer o diálogo intercultural e destacar o papel dos migrantes na construção da memória coletiva incentiva o conhecimento mútuo entre cidadãos de diferentes origens étnicas. Além disso, concentra-se em combater os fenômenos do ódio, da intolerância e da discriminação, promovendo o conhecimento e a consciencialização da igual dignidade do “Outro” no contexto de atividades de informação e sensibilização voltadas para diversos segmentos da sociedade e da opinião pública como um todo.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Migrantes de primeira e segunda geração (como indivíduos e associações); • Estudantes e jovens envolvidos em oficinas; • Professores e jovens trabalhadores envolvidos em atividades informativas e educacionais.
<p>Antecedentes</p> 	<p>O DIMMI foi fundado em 2012, por iniciativa do Arquivo dos diários de Pieve Santo Stefano, uma instituição que se concentra na coleta de narrativas individuais para reconstruir a história através da memória, com o estabelecimento de um fundo de arquivo dedicado</p>

às histórias de migrantes e ao lançamento do concurso relacionado DiMMi Multimedia Migration Diaries. Foi desenvolvido através de uma mesa de trabalho baseada na parceria de várias ONGs, associações e autoridades locais. Logo ficou claro que as histórias dos migrantes desempenham um papel fundamental na reconstrução da memória histórica e que a narrativa pode ser uma ferramenta para combater a discriminação com base na origem étnica. Por isso, foi desenvolvido um concurso que premiou alguns dos melhores trabalhos apresentados.

A experiência já levou a duas edições do concurso homónimo, reservadas às histórias de cidadãos de origem estrangeira que vivem ou viveram em Itália e na República de São Marinho, contribuindo para a coleta de mais de 130 depoimentos em escala nacional.

Este trabalho decorre do desejo de criar caminhos didáticos multifuncionais em torno das histórias autobiográficas do projeto DiMMi, provenientes da experiência de migração.

A edição 2017-2018 do concurso foi caracterizada por uma qualidade muito alta de materiais candidatos e números surpreendentes: 122 histórias candidatas, das quais 75 em formato de texto, 21 vídeos, 2 de áudio, 2 histórias em formato de imagem, 22 narrativas em texto misto e imagens e 38 países de origem entre todos os autores dos diários.


Metodologia

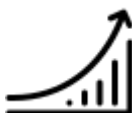


O projeto está articulado em três níveis: o envolvimento de um amplo público de beneficiários; a coleta e conservação de histórias de migrantes; uma campanha de comunicação para aprimorar e disseminar essas histórias para um público mais amplo. Paralelamente a essas atividades, foram realizados diversos workshops com escolas, educadores, associações juvenis e associações de migrantes.


Na base do projeto está a metodologia de aprendizagem não-formal que promove o desenvolvimento social e pessoal dos jovens.

	<p>Os principais pilares do projeto e as atividades relacionadas são relatados abaixo:</p> <p>Escuta ativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oficinas escolares focadas em memória, diálogo intercultural e autobiografia; - Coleção de histórias. <p>Auto-narração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso de narração de histórias autobiográficas interculturais; - Concurso nacional e evento da biblioteca humana. - Aula de culinária e cultura do mundo.
--	--

<p>Práticas</p> 	<p>A prática pode ser adaptada a grupos menores ou maiores e a grupos-alvo de diferentes idades.</p> <p>São necessárias pelo menos 4 reuniões para apresentar os tópicos e a metodologia.</p>
---	---






<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>O primeiro concurso realizado em 2014 levou à elaboração de um e-book dividido em diferentes secções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma visão geral da origem e do desenvolvimento do projeto e do contexto social da área de realização; - Uma explicação das atividades educacionais e oficinas relacionadas aos projetos; - As histórias dos vencedores do concurso de 2014. <p>As oficinas foram realizadas com estudantes e jovens com foco nos tópicos de narração e autobiografia. Isso permitiu que os alunos abordassem o tema da diversidade cultural e do diálogo intercultural com mais eficácia, pois essa metodologia incentivou um maior senso de identificação. Os alunos são incentivados a aprender não apenas a ouvir ativamente a história de outra pessoa, mas a narrar a sua própria, e isso representa um aspecto unificador que torna a relação mais</p>
---	---

	<p>imediate e reduz a distância que é frequentemente percebida com pessoas com uma etnia diferente.</p>
--	---


<p>Tome nota</p> 	<p>Para mostrar resultados consistentes, a prática precisa ser alinhada a uma campanha de comunicação bem estruturada em nível local ou nacional. A sustentabilidade do projeto e a continuidade das atividades desempenham um papel fundamental para mostrar resultados de médio e longo prazo em termos de promoção do diálogo intercultural. A eficácia da divulgação das histórias é ampliada quando o público envolvido é mais amplos e variado.</p>
---	---

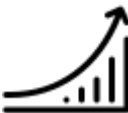
<p>Mais informações</p> 	<p>http://archiviodiari.org/index.php/iniziativa-e-progetti/dimmi.html https://www.facebook.com/DIMMIStorieMigranti/ https://www.dimmidistoriemigranti.it/</p>
---	--




<p>Título</p> 	<p>Jantar às cegas</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O 'Jantar às cegas' é uma viagem interativa a um mundo invisível, onde os visitantes só podem perceber através do uso de toques, sons e cheiros. É um programa interessante e único, onde os convidados desfrutam de sua refeição em completa escuridão.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Idade mínima 9 - Idade máxima 90</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O programa é organizado anualmente em cooperação com associações de deficientes visuais. O programa é de baixo orçamento, o jantar é pago pelos convidados e deficientes visuais e os estudantes voluntários ajudam a coordenar o programa. Durante o ano, teve mais de 100 participantes.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Os participantes esperam em frente ao restaurante e recebem as suas vendas para os olhos. Os voluntários levam-nos às mesas. Durante o percurso, aprendem a conduzir uma pessoa com deficiência visual e a circular entre escadas, mesas e cadeiras no escuro. Os participantes precisam comer sem ver a comida, confiando apenas nos seus sentidos. Precisam encontrar os talheres e os copos em cima da mesa e começar a conversar com os outros convidados. No final do jantar,</p>

	<p>os participantes devem pagar o preço do jantar com os olhos fechados. Durante o evento, há a oportunidade de conhecer e conversar com convidados com deficiência visual, que responderão a perguntas não apenas relevantes sobre a comida em si, mas também para o estilo de vida em geral. Ao cobrir os olhos, as vozes e outros sentidos são amplificados, proporcionando aos participantes uma nova experiência, aproximando-os do mundo da pessoa com deficiência visual.</p>
--	--

<p>Práticas</p> 	<p>Duração: 2 horas</p> <p>Número de participantes: 20-24 / jantar</p> <p>Materiais: Vendas para os olhos</p> <p>Voluntários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - voluntários (estudantes) que levam os convidados às mesas; - pessoas com deficiência visual que compartilham as suas experiências.
--	---






<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Convidados e voluntários participantes conhecem o mundo dos deficientes visuais de maneira informal.</p>
---	---

<p>Tome nota</p> 	<p>Os voluntários devem ser ensinados a acompanhar uma pessoa com deficiência visual.</p> <p>O restaurante deve ser adequado e seguro.</p>
---	--




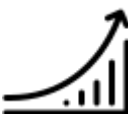
<p>Mais informações</p> 	<p>https://www.lathatatlan.hu/en/invisible-italian-dinner/</p>
---	--





<p>Título</p> 	<p>Livraria móvel – programa criativo</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Fornecer programas criativos e culturais para pequenas aldeias. Durante o programa, equipamos um recreio criativo no autocarro, onde experimentamos a alegria da atividade e da criação conjuntas. Jogamos jogos criativos e lógicos com as crianças e famílias.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Sem limite de idade</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O programa foi iniciado em 2016. Ao viajar pelo autocarro/biblioteca, a Associação promotora alcançou mais de 60 aldeias sem acesso a bibliotecas e onde as famílias, desse lugares, frequentemente sofrem de pouco ou nenhum acesso a informações, serviços e programas culturais. Os programas são geridos por Associação com recurso a voluntários.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>O autocarro parte de Pécs a cada duas semanas para quase 60 aldeias. Sem os dois autocarros da biblioteca em Pécs, os habitantes das aldeias mais pobres teriam pouca oportunidade de obter acesso a serviços e programas como Internet, livros e atividades culturais. As bibliotecas em movimento passam uma hora e meia a cada duas semanas nas aldeias de quarta-feira a domingo. Os autocarros também</p>

	<p>forneem um espao comunitrio para pequenos moradores, onde se podem encontrar, realizar tarefas (envio de e-mail, impresso, c3pia, digitalizao), requisitar livros, ler revistas e participar em programas culturais. Com os autocarros da biblioteca, tambm organizamos dias tematicos para crianas e famlias, onde os participantes podem experimentar diferentes atividades (teatro, msica, desporto, artes...).</p>
--	---






<p>Prticas</p> 	<p>Tempo: 1,5 horas / aldeias Nmero de participantes: 0-30 Ferramentas: ferramentas criativas (tintas, pinc3is, leno3is, lpis etc.), jogos de tabuleiro, bolas e outros equipamentos desportivos</p>
---	--

<p>Benefcios/resultados</p> 	<p>Os autocarros fazem uma miss3o de construo de comunidade.</p>
--	--


<p>Tome nota</p> 	<p>Levantamento das necessidades das aldeias.</p>
---	---

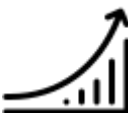
<p>Mais informaoes</p> 	<p>https://bkszr.csgyk.hu/</p>
---	--




<p>Título</p> 	<p>Pinte livremente</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Acampamento de arte-terapia de cinco dias para jovens com deficiência mental.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Idade mínima: 14 - idade máxima: 30</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>A Fundação Hold My Hand trabalha com pessoas adultas com deficiência mental, com idade superior a 16 anos, que completaram a sua educação obrigatória e gostariam de trabalhar num ambiente protegido de oficina. A Associação do Centro de Educadores organizou este acampamento no verão de 2018.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Os terapeutas de arte trabalham o processo criativo para aprimorar a conexão mente / corpo, promover o desenvolvimento pessoal e melhorar o bem-estar psicológico e/ou afetivo, cognitivo e relacional de indivíduos, grupos e famílias de todas as idades e origens. A arteterapia baseia-se na premissa de que o processo criativo gerado na auto-expressão artística, quando praticado por um arteterapeuta profissionalmente treinado, promove o crescimento e o</p>

	<p>desenvolvimento da identidade pessoal. Esse processo de criação de arte envolve exploração pessoal com materiais de arte visuais/táteis (desenho, pintura, escultura e outras formas de arte expressivas etc.). Durante as sessões de arteterapia, criamos imagens com várias técnicas, trabalhamos sozinhos e em grupo e dialogamos sobre a experiência criativa e as imagens.</p>
--	--

<p>Práticas</p> 	<p>Tempo: 5 dias (6 horas/dia); Número de participantes (min-max): 8-14; Materiais, ferramentas: vários materiais artísticos; Voluntários e um arteterapeuta.</p>
--	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Durante o programa, os participantes falam a linguagem da arte, dando-lhes a oportunidade de se expressar e refletir. Para os assistentes sociais, foi uma nova experiência e recreação social com os participantes com deficiência.</p>
---	---






<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - tempo suficiente para ouvir um ao outro; - tarefas diversas, agradáveis e gratificantes.
---	---

<p>Mais informações</p> 	<p>https://fogdakezemalapitvany.hu/</p>
--	--




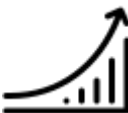
Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union




<p>Título</p> 	<p>Turismo sem barreiras</p> <p>- City tour para deficientes</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>A principal idéia por trás da atividade juvenil é ajudar o turismo que é livremente acessível a todos em bases iguais, o que torna serviços turísticos acessíveis e agradáveis para as pessoas com deficiência.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Pessoas com deficiência mental ou visual.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>No quadro do projeto YARD, Nevelők Háza Egyesület (em inglês: Associação de Centro de Educadores, ECA) está a elaborar um passeio a pé pela cidade de Pécs, sem barreiras, refletindo sobre as boas práticas italianas (http:// www. mygrantour.org/en/). A organização coopera com outras ONGs locais, a Diocese de Pécs e envolve jovens: quase 20 estudantes de escolas de gramática locais e a Universidade de Pécs, que planeiam o passeio especial.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>O foco seria tornar o passeio mais aventureiro do que educacional, com mais detalhes sensoriais e experimentais. Para as pessoas com deficiência, é necessária uma preparação séria para participar de programas e sair de casa. Estes e os seus assistentes precisam conhecer</p>


	<p>antecipadamente a acessibilidade do local que desejam visitar e descobrir que o programa é agradável para uma pessoa com deficiência visual ou mesmo com deficiência mental. Existem várias maneiras de introduzir Pécs na rota de um ponto de vista histórico, cultural e de acessibilidade. Planeamos basicamente um passeio descontraído, enérgico e jovem. Temos de prestar atenção à inclusão de paragens e motivos através dos quais os pontos turísticos de Pécs podem ser capturados. O foco aqui é principalmente na perceção (toque, audição / música, luzes, etc.). Pessoas com deficiência e pessoas saudáveis também participarão do passeio. Durante os passeios, será possível experimentar óculos de visão.</p>
--	--

<p>Prática</p> 	<p>Tempo: 1 hora</p> <p>Número de participantes (min-max): 6-20</p> <p>Idade dos participantes: 10-50</p> <p>Guias de turismo, voluntários, ajudantes.</p>
--	--






<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Objetivo: elaborar rotas turísticas especiais em Pécs e criar pontos de encontro na cidade.</p>
---	--

<p>Tome nota</p> 	<p>Inclua um descanso, com um WC sem barreiras e um café sem barreiras.</p> <p>Acessibilidade dos lugares.</p> <p>Voluntários e ajudantes para liderar e ajudar os participantes.</p>
---	---




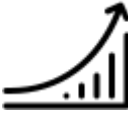
<p>Mais informações</p>  A simple line-art icon of a speech bubble containing the letter 'i', representing information.	<p>http://ckh.hu/projektek/youth-led-actions-rejecting-discriminations-yard</p>
--	--




<p>Título</p> 	<p>Turismo sem barreiras 2 - City tour para idosos</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>A principal idéia por trás da atividade juvenil é ajudar o turismo que é livremente acessível a todos em bases iguais, o que torna serviços turísticos acessíveis e agradáveis para as pessoas com deficiência.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Idosos ou pessoas com deficiência física temporária ou permanente.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>No quadro do projeto YARD, Nevelők Háza Egyesület (em inglês: Associação de Centro de Educadores, ECA) está a elaborar um passeio a pé pela cidade de Pécs, sem barreiras, refletindo sobre as boas práticas italianas (http:// www. mygrantour.org/en/). A organização coopera com outras ONGs locais, a Diocese de Pécs e envolve jovens: quase 20 estudantes de escolas secundárias e a Universidade de Pécs, que planeiam este passeio tão especial.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>As pessoas idosas e as pessoas com mobilidade reduzida geralmente não se atrevem a fazer diferentes passeios pela cidade ou programas culturais, porque têm medo de não conseguir acompanhar o ritmo do programa. Mesmo em Pécs, viajar com cadeira de rodas ou andador</p>


	<p>ainda é um grande desafio. Durante o passeio, os participantes devem levar em consideração que precisa descansar bastante e que o passeio não deve demorar muito tempo. Esta curta caminhada deve ser o mais agradável possível. Durante o passeio, os pontos turísticos e atrações devem ser apresentados para que possam ser vistos facilmente da perspectiva de quem está sentado, levando em consideração o idoso ou indivíduo em cadeira de rodas.</p> <p>Pessoas com deficiência e pessoas saudáveis também participarão do passeio. Durante os passeios, é possível experimentar em cadeira de rodas.</p>
--	---

<p>Prática</p> 	<p>Tempo: 0,5-1 hora</p> <p>Número de participantes (min-max): 6-10</p> <p>Idade dos participantes: 20-50</p> <p>Guias de turismo, voluntários, ajudantes.</p>
--	--


<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Objetivo: elaborar rotas turísticas especiais em Pécs e criar pontos de encontro na cidade entre a maioria e os grupos-alvo.</p>
---	---


<p>Tome nota</p> 	<p>Inclua uma pausa para descanso, com um WC sem barreiras e um café sem barreiras.</p> <p>Acessibilidade dos lugares.</p> <p>Voluntários e ajudantes para liderar e ajudar os participantes.</p>
---	---




<p>Mais informações</p>  A simple line-art icon of a speech bubble containing the letter 'i', representing information.	<p>http://ckh.hu/projektek/youth-led-actions-rejecting-discriminations-yard</p>
--	--



<p>Título</p> 	<p>A cidade da diversidade</p>
--	--------------------------------

<p>Breve descrição</p> 	<p>O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência comemora-se anualmente a 3 de dezembro. Esta celebração realiza-se desde 1998, ano em que a Organização das Nações Unidas avançou com a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. A data tem como principal objetivo a motivação para uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e a mobilização para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar destas pessoas.</p> <p>Numa parceria do Município com a CERCI de S. João da Madeira, Escolas e diversas outras entidades locais, a cidade assinala esta data, desde 2016, através de um espetáculo com uma série de “números” de dança, canto, teatro, onde é evidente a diversidade de idades, géneros, raças , sexos, pessoas com e sem deficiência. O município colabora com a iniciativa, oferecendo ao teatro municipal todos os recursos humanos e técnicos, licenças e receita de bilheteria. Promover a educação inclusiva, a cidadania ativa e a quebra de estereótipos, desmistificar o conceito de deficiência, promover a diferença e acolher a diversidade são o objetivo geral do projeto.</p>
---	---

<p>Público-alvo</p> 	<p>Pessoas com deficiência, idosos, crianças e jovens. O espetáculo é aberto ao público em geral.</p>
--	---

Antecedentes



O projeto começou em março de 2016 numa iniciativa do Município e da CERCI, instituição vocacionada para as pessoas com deficiência. Em cada edição, várias outras instituições são convidadas (escolas, lares de idosos, associações desportivas e culturais, instituições de solidariedade social), envolvendo um total de 200 pessoas no palco. Até o momento, foram organizados três eventos, um em cada ano - 2016, 2017 e 2018. O projeto ocorre na primeira semana de dezembro. Porquê? O dia 3 de dezembro é marcado, pelas Nações Unidas, como sendo o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. A celebração do Dia visa promover uma compreensão das questões da deficiência e mobilizar o apoio da sociedade à dignidade, direitos e bem-estar das pessoas com deficiência.

Metodologia



A organização convida associações, ONGs e escolas para participar do projeto. A ideia é realizar um show com um tema comum. Na primeira edição, o tema foi "O Pequeno Príncipe (francês: Le Petit Prince)", do autor Antoine de Saint-Exupéry. Cada escola ou associação participa com um grupo de crianças, jovens e / ou adultos - com dança, música, teatro ou outra expressão artística - e deve envolver pelo menos uma pessoa com deficiência. Assim, o público, que assistir ao espetáculo, verá um conjunto de momentos em que pessoas com deficiência e sem deficiência participam com o mesmo objetivo comum. Os "atores", durante os ensaios e no próprio evento, interagem e se comunicam.

Práticas

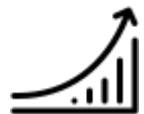



Fase 1:
Preparar o tema, o alinhamento do espetáculo, os objetivos e as estratégias.


Fase 2:
Identificação, desenvolvimento e implementação do plano de atividades.

Fase 3:

	<p>Convidar escolas, ONGs e associações que possam envolver diferentes públicos, raças, géneros e estilos.</p> <p>Fase 4: Plano de comunicação e marketing;</p> <p>Fase 5: Ensaaios.</p> <p>Fase 6: O espetáculo e avaliação.</p>
--	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • O plano é bastante concreto, tarefas e objetivos são claros; • Parceria com uma ONG especializada em deficiências; • Despertar a consciencialização dos jovens para as pessoas com deficiência, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva; • Consciencializar a população em geral para a necessidade e importância da plena integração das pessoas com deficiência na sociedade; • Os três espetáculos organizados esgotaram a sala. Isso demonstra que o público está sensibilizado para participar de tais eventos.
---	---

<p>Tome nota</p> 	<p>É necessário incentivar a participação dos Jovens neste tipo de atividades;</p> <p>Currículos muito extensos às vezes não permitem que os professores organizem atividades extracurriculares.</p>
---	--

<p>Mais informações</p> 	<p>Artigos publicados em 2018:</p>
--	------------------------------------



<https://pquimaster.wixsite.com/terras-santa-maria/inicio/conceito-de-defici%C3%A7%C3%A3o-desmistificado-em-palco-onde-se-falou-de-inclus%C3%A3o-e-igualdade>

<https://oregional.pt/era-uma-vez-numa-tarde-cheia-de-emocoes/>





<https://labor.pt/home/2018/12/06/esp%C3%A9taculo-consegue-emocionar-e-surpreender-o-p%C3%BAblico/>

CERCI de São João da Madeira

Telef: 351 256 837 830

sandraoliveira@cerci-sjm.pt



<p>Título</p> 	<p>Semana do Desporto Adaptado</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Despertar a consciência dos alunos para os indivíduos portadores de deficiência, contribuindo assim para uma sociedade mais tolerante e inclusiva, é um dos objetivos da “Semana do Desporto Adaptado”, que decorre anualmente na 1.ª semana de dezembro. Esta iniciativa, organizada pela Divisão de Educação da Câmara Municipal, pretende também proporcionar experiências desportivas em algumas das modalidades de desporto adaptado, como o boccia, voleibol sentado ou o atletismo. Para a concretização desta iniciativa, é valiosa a colaboração do grupo de seniores praticantes da modalidade de boccia da associação “Bom viver”, do ATL Gente Miúda, da CERCI e da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Todos os alunos do ensino básico.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>A experiência no Município de São João da Madeira é implementada desde 2011. No 1.º ano, apenas os alunos do 4.º ano de escolaridade participaram na iniciativa mas, logo no ano seguinte, decidiu-se estender a todos os alunos do ensino básico. Todas as oficinas e atividades são organizadas pelos professores; O Município oferece as instalações do pavilhão desportivo e o transporte para todos os alunos desde a respetiva escola e o Pavilhão. No 1.º ano, a atividade envolveu</p>

cerca de 300 alunos. Atualmente, existem mais de 1000 crianças participantes e 18 professores. O projeto ocorre na primeira semana de dezembro. Porquê? O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência comemora-se anualmente a 3 de dezembro. Esta celebração realiza-se desde 1998, ano em que a Organização das Nações Unidas avançou com a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. A data tem como principal objetivo a motivação para uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e a mobilização para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar destas pessoas.

Metodologia



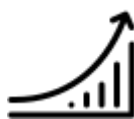
O grupo de professores planeia um conjunto de atividades desportivas que podem ser praticadas por pessoas com deficiência. Exemplos: boccia, vólei sentado, atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, futebol de cinco, futebol de salão para deficientes auditivos e futebol para indivíduos com paralisia cerebral. Na atividade, os alunos sem deficiência praticam desportos como se tivessem essa deficiência, recorrendo a vendas nos olhos, cadeiras de rodas ou praticando a atividade de joelhos. Nos dias anteriores, os alunos participam de uma ação de consciencialização com os professores.

Prática




Essa boa prática pode ser adaptada e replicada em diferentes contextos, mas é importante definir uma parceria forte e com várias partes interessadas e planear uma longa fase de orientação. Nesse caso, a nossa parceria é com as Escolas Básicas - Grupo de Professores de Educação Física.


Benefícios/resultados








- Envolvimento direto dos alunos em todas as fases do projeto (alto comprometimento daqueles que decidem colocar-se à prova desde o início);
- envolvimento direto dos professores;

	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com uma ONG especializada em deficiências; - O plano é bastante concreto, tarefas e objetivos são claros; - Despertar a consciencialização dos alunos para as pessoas com deficiência, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. <p>Resultados até agora: 8 edições de “Semana do Desporto Adaptado” organizada até o momento; Mais escolas e estudantes gostariam de participar, assim como escolas de outros níveis, como escolas secundárias.</p>
--	---

<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - (É necessário evitar um) número insuficiente de estudantes que pretendem participar dessas atividades; - Currículos muito extensos às vezes não permitem que os professores organizem atividades extracurriculares.
---	--

<p>Mais informações</p> 	<p>Artigos publicados da edição de 2018: http://www.cm-sjm.pt/pt/noticias/5-educacao/616-criancas-praticam-modalidades-paralimpicas</p> <p>Video da edição de 2011: https://www.youtube.com/watch?v=nYOAx1AokIE</p> <p>Município de São João da Madeira - Divisão de Educação Telef: 351256200200 educacao@cm-sjm.pt</p>
--	---



<p>Título</p> 	<p>Jantar às cegas</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Dinamização de um jantar, às cegas, para convidados. Os participantes são desafiados e conduzidos a fazer parte duma experiência imersiva através de outros sentidos que não a visão, numa proposta dinamizada por jovens ligados à Associação Ecos Urbanos No final, decorre uma partilha/debate.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Segundo o projeto, os beneficiários diretos são um grupo de adolescentes membros de uma Associação juvenil. Além disso, cerca de 50 pessoas foram convidadas.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto começou em 2018, inspirado numa experiência húngara no âmbito do Projeto YARD. Foi promovido pela Associação “Ecos Urbanos”. Cerca de 25 participantes na organização do jantar às cegas; Cerca de 50 envolvidos na preparação do jantar, músicos, cozinheiros, artistas e jovens que dão apoio ao evento.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>O público aceita participar nesta iniciativa, por ser uma experiência culinária única. A comida tem um gosto muito diferente, sem pistas visuais para combinar com ela. Aumenta os sentidos do paladar e do olfato. Os alimentos podem ser melhor saboreados. As refeições “às escuras” também oferecem uma apreciação da sua visão. Depois de</p>

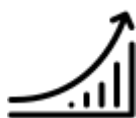
ficar sem a sua visão e tentar executar tarefas simples, o participante valorizará mais os seus sentidos; estará mais consciente do que cada um de nossos sentidos faz por nós. A sua perspectiva será ampliada. Comer no escuro também aumenta a imaginação. Se não sabe qual é a comida, deve usar a sua mente e imaginação para adivinhar qual é a comida. A Associação Ecos Urbanos envolve um grupo de estudantes, nomeadamente de uma turma de Hotelaria e de uma turma de Vídeo / Multimédia. Para evitar despesas desnecessárias, a associação faz uma parceria com uma escola, que oferece as instalações da cantina. Também envolve grupos informais de músicos, que oferecem um concerto, o que lhes permite criar um envolvimento diferente, imersivo e dinâmico.

Prática



A prática pode ser adaptada a grupos menores.

Benefícios/resultados



Os resultados alcançados até agora enfatizam um envolvimento e interesse positivos de todos os atores envolvidos. Os participantes ficam mais consciencializados das dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais.

Tome nota:



- É necessário motivar os adolescentes para participar nestas atividades, evitando que estes representem um número insuficiente;
- Currículos muito extensos às vezes não permitem que os professores organizem atividades extracurriculares.



Mais Informações:



Artigo sobre a experiência de 2019:

<https://www.cm-sjm.pt/pt/noticias/5-educacao/720-e-se-fosse-contigo-ser-invisual>

Vídeo da experiência de:






<https://youtu.be/6o6jHuqQJoI>

Ecos Urbanos


Telef: 351256824532

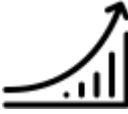
geral@ecosurbanos.pt




<p>Título</p> 	<p>O que são as relações humanas e sociais para os jovens?</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Sensibilizar os jovens a adotarem os melhores comportamentos com a finalidade de serem melhores cidadãos e exemplos para os seus colegas é o objetivo geral deste programa. A atividade consiste na transmissão de um filme, seguida de debate. O filme e o debate tiveram como linhas mestras o combate ao bullying e o discurso anti-ódio.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. O projeto pode ser desenvolvido por crianças e jovens com outras idades.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto teve início em 2018, numa iniciativa da Associação cultural Cine Clube de Arouca. Foi co-financiado pelo Município de S. João da Madeira no âmbito do projeto YARD e decorreu em três escolas secundárias do concelho envolvendo 30 turmas com 600 alunos.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>Visualização de filmes que abordam explicitamente os temas escolhidos, seguidos de um debate sobre as situações retratadas. Esta é a metodologia simples do projeto. Inicialmente, o grupo de trabalho organizador escolhe o tema que mais preocupa o público-alvo: xenofobia, racismo, sexualidade, relações interpessoais, discurso de</p>

	<p>ódio ou a absorção excessiva de jovens nas redes sociais. Em seguida, são escolhidos os filmes, que devem conter uma linguagem simples, mas imagens fortes e cativantes. Após o filme (de preferência curta-metragem), segue-se um debate muito informal. O debate também pode ocorrer ao longo do filme.</p> <p>O condutor do primeiro debate foi uma conhecida atriz portuguesa, reconhecida pelos jovens por ter participado de uma popular série de TV “Morangos com Açúcar”. A atriz disse que, por trás de um mundo de fantasia transmitido pelas redes sociais, pode haver vários problemas comuns a vários jovens, também com essas atrizes e atores conhecidos. Assim, pretendia-se sensibilizar os jovens a adotarem o melhor comportamento, a fim de serem melhores cidadãos e um exemplo para os seus pares.</p>
--	---

<p>Prática</p> 	<p>O projeto pode ser adaptado a grupos mais pequenos e até com outras faixas etárias.</p> <p>É aconselhado um questionário antes e após o filme.</p>
---	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<p>Os resultados alcançados até agora enfatizam um envolvimento e interesse positivos de todos os atores envolvidos. Todas as turmas que participaram no projeto conseguiram esboçar uma maneira inovadora de refletir sobre o impacto de preconceitos e estereótipos na nossa vida quotidiana.</p>
---	---

<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - É necessário motivar os adolescentes para participar nestas atividades, evitando que estes representem um número insuficiente; - Currículos muito extensos às vezes não permitem que os professores organizem atividades extra-curriculares.
---	---



Mais informações



Artigo da experiência de 2019:

<https://www.cm-sjm.pt/pt/noticias/5-educacao/824-laura-galvao-em-sessoes-debate-em-s-joao-madeira>





Município de São João da Madeira

Divisão de Educação

Telef: 351256200200

educacao@cm-sjm.pt



<p>Título</p> 	<p>ReCriArTe</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O Recriarte é um grupo de teatro amador incorporado na CERCI São João da Madeira - que trabalha principalmente com indivíduos com deficiência intelectual. O Recriarte apresenta peças de teatro - uma grande produção a cada ano e outras pequenas participações - para todos os públicos nas salas de teatro da cidade.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Os atores são maioritariamente adultos (com 16 ou mais anos de idade) com deficiência intelectual (o ator mais velho, no momento, tem 67 anos). Também conta com atores com deficiências motoras e um com deficiência visual.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto começou em 2015. É coordenado e organizado por uma psicóloga, com experiência paralela e alguma formação em teatro, dois monitores de atividades ocupacionais, que também têm forte interesse e talento na área artística. Além disso, um terapeuta ocupacional desempenha um forte papel de apoio a esse grupo, sendo responsável pelos cenários e roupeiros. Todos estes trabalhadores também fazem parte do elenco, sendo atrizes do grupo. Os recursos e financiamento são muito baixos, já que esse grupo pretence a instituição de solidariedade social com muitas outras prioridades financeiras. No entanto, evidentemente existe a ajuda da CERCI, que paga pelos trabalhadores envolvidos (apesar de nenhum deles trabalhar exclusivamente neste projeto e tem muitos outros papéis na ONG), paga alguns dos materiais necessários e fornece um espaço para os</p>



ensaios. Também é muito importante o apoio de outros grupos recreativos, os quais costumam emprestar adereços que enriquecem as performances e ajudam a reduzir custos. O grupo participa no maior festival de teatro comunitário da cidade. Neste caso, tem a oportunidade de usar as salas de teatro da cidade gratuitamente, como é gratuito o apoio de técnicos de luz e som graças à parceria do Município. Até agora, envolveu cerca de 20 pessoas diretamente no palco e outras 7 nos bastidores (papéis de apoio). 4 dos trabalhadores que estão no palco também desempenham papéis no grupo, conforme descrito anteriormente.

Metodologia



O grupo de teatro trabalha durante todo o ano, de setembro a julho (há um intervalo em agosto), duas vezes por semana, durante uma hora e meia de cada vez. Os primeiros membros foram selecionados entre os utentes da ONG que acreditávamos que estariam mais interessados e beneficiariam mais desse tipo de projeto. Então, em setembro, questiona-se quem quer continuar nesse projeto. Para preparar as primeiras peças, trabalha-se com livros, como "O Pequeno Príncipe". Iniciou-se com a leitura do livro juntos e a peça final resultou não de uma interpretação literal, mas na recriação dos momentos mais significativos para os membros do grupo, pois durante a leitura existem algumas pausas para recriar dramaticamente o que ouviram. Ultimamente, constroem-se os próprios textos, fazendo ao elenco uma pergunta estimulante (por exemplo, "Se você pudesse ter algo no mundo, real ou imaginário, o que você gostaria de ser mais feliz?") Ou um tema ("emoções básicas") Cada ator responde a esse estímulo por meio de palavras - conversando sobre ele - ou improvisando cenas para mostrar a resposta. A partir desse compartilhamento conjunto inicial, criamos a nossa peça anual para ser tornada pública. Para a estreia no festival de teatro da cidade, o grupo tem cerca de 4 meses de trabalho mais intensivo, ensaiando quatro vezes por semana.

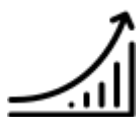
O principal objetivo desse grupo de teatro não é apenas trabalhar em competências artísticas, mas também promover o desenvolvimento pessoal e educar todos os membros sobre hábitos de trabalho, trabalho em equipa, emoções e maneiras de resolver problemas. Além disso, acredita que, através do teatro, ao interpretar diferentes personagens, se conhecem melhor e se desenvolve - é por isso que esse grupo se chama “Recriarte”. É também por isso que trabalha em peças originais, onde os atores compartilham as suas próprias idéias, emoções e visões.

Prática



A prática pode ser adaptada a grupos menores, a faixas etárias mais específicas ou a outros grupos frequentemente discriminados. Recomendamos que o elenco tenha no máximo 20 participantes. É importante ter um espaço privado e silencioso para os ensaios, onde o grupo possa desenvolver o nível de intimidade necessário neste tipo de trabalho. É importante que os ensaios sejam regulares e sistemáticos, ou seja, prevejam dias e horários em que sempre ocorrerão para o comprometimento de todo o grupo. É pedido aos participantes que se vistam comodamente, pois também é usada muita música e movimento - não apenas palavras - como meio de contar uma história. Por isso, um espelho em nosso espaço de ensaio tem sido uma ferramenta muito boa para melhorar a consciência corporal.

Benefícios/resultados



Através desse grupo, os atores, todos adultos, ganham um papel social de 'eu sou ator'. Enquanto isso, concentra-se mais numa história que quer contar do que na sensibilização sobre sua condição específica - dessa forma, acredita que estão a diminuir o preconceito contra essas deficiências, porque foca-se no que é comum a qualquer ser humano, não nas diferenças evidentes que muitas vezes impedem cada um de conhecer verdadeiramente a pessoa e o seu potencial. Os atores também sentem cada vez que estão no palco como uma oportunidade de provar que são valiosos e talentosos.

**Tome nota**

É importante conhecer cada membro do grupo e o seu potencial, primeiro criando um ambiente de intimidade e de confiança, onde todos se sintam à vontade para expressar potenciais que ele ou ela pode não ter expressado antes. É por isso que o teatro pode realmente refletir o melhor de cada pessoa envolvida. Acredita-se que o projeto não teve o mesmo impacto se fosse apenas recreativo. A oportunidade de apresentar uma peça para o público em geral é uma componente central para a motivação de cada elemento. É importante criar oportunidades para atrair audiência para os espetáculos, se realmente se quer atingir o objetivo de reduzir a discriminação e é necessário algum apoio financeiro. A grande maioria do público ainda é formada por pessoas que já estão em contacto com alguma deficiência, contudo, está lentamente a atrair a curiosidade de outros públicos. O projeto YARD permitiu concluir, por exemplo, que se não fosse o convite para a escola, a grande maioria dos jovens não pagaria um custo simbólico para assistir a um espetáculo desse grupo de teatro. Depois de ter a oportunidade de assistir a um espetáculo, a maioria respondeu que repetiria a experiência. Ganhar autonomia financeira para fazer crescer um projeto como esse ou mesmo garantir lucro financeiro aos atores ainda é um desafio para o futuro. A paixão é necessária, pois um projeto como esse envolve muitas horas extras.

Mais informações

Fotos e artigo de um dos espetáculos:

<https://www.jn.pt/local/galerias/eles-provam-no-teatro-que-sao-mais-do-que-a-deficiencia-10888289.html>






CERCI – página de facebook:

<https://www.facebook.com/cerci.sjm/>
geral@cerci-sjm.pt





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union




<p>Título</p> 	<p>Lublin Jams</p> <p>Oficinas abertas sobre criação de inovação social</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O projeto tem como objetivo promover a inovação social com base na metodologia de design de serviços em resposta aos problemas diagnosticados.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>O projeto é direcionado a um público amplo. Quanto mais diversificado o grupo em termos de idade, experiência e conhecimento, melhor o efeito do workshop.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>Estas oficinas foram realizadas pela primeira vez em 2015 como parte do projeto IAM Change (financiado pelo Ministério do Trabalho e Política Social da Polónia). Uma das atividades do projeto era desenvolver soluções para os problemas diagnosticados pelos jovens na sua comunidade local. Estávamos a procurar uma ferramenta que nos permitisse trabalhar efetivamente com os jovens e, foi assim, que encontramos a metodologia de design de serviços. Como parte do workshop, cinco idéias para ações foram desenvolvidas e implementadas. O sucesso do primeiro workshop contribuiu para o uso posterior dessa metodologia. Até agora, realizamos 10 oficinas nas quais mais de 300 pessoas participaram.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>O projeto envolve oficinas baseadas na metodologia de design de serviço. É um processo de cinco etapas para criar novas soluções na área de serviços, que coloca o usuário e as suas necessidades no centro das atenções. Isso faz parte da abordagem de ‘design thinking’ criada</p>


	<p>na década de 1980 na Universidade de Stanford e popularizada principalmente pela empresa americana de design IDEO.</p> <p>Etapas:</p> <p>Empatia - aprender sobre os problemas observando os participantes;</p> <p>Definição - com base nas informações coletadas anteriormente, definimos com precisão o problema;</p> <p>Criação - durante o brainstorming, criamos o maior número possível de soluções diferentes para o problema definido anteriormente;</p> <p>Protótipo - escolhemos as ideias mais interessantes e construímos protótipos rápidos;</p> <p>Teste - protótipos de trabalho simples são testados nos participantes imediatamente:</p> <p>Lublin Jam é uma fórmula de oficina que funciona de maneira semelhante à sessão de jam musical, onde estranhos com experiências diferentes e de diferentes origens se reúnem para trabalhar juntos (no nosso caso, geralmente são dois dias). Através do trabalho conjunto, eles aprendem e criam novas soluções, assim como os novos arranjos musicais são criados durante a jam session.</p>
--	--

<p>Prática</p> 	<p>O melhor horário para o workshop compreende 48 horas (final de semana de sexta a domingo), o mínimo é 16 horas (8 + 8).</p> <p>O número mínimo de participantes é 10. O máximo depende de quantas equipas de trabalho somos capazes de ter em simultâneo.</p> <p>É bom ter pessoas de diferentes idades, habilidades e profissões em cada equipa.</p> <p>Para esse método de workshops, pode usar a tela de design de serviço gratuita disponível na Internet, por exemplo https://www.servicedesigntoolkit.org/downloads.html</p>
---	---





<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a Criatividade; • Cooperar com pessoas de diferentes ambientes;
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • A Câmara Municipal está interessada na atividade e existe a possibilidade de obter recursos graças a isso.
--	--

<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Os participantes não se conhecem antes dos workshops e após o workshop, é raro o facto do participante ser mobilizado o suficiente para implementar as soluções por conta própria, pois não faz parte de uma equipa. • Realizando workshops subsequentes que não se traduzem mais em atividades realizadas pelos participantes, reduzimos o interesse de parceiros externos
---	--

<p>Mais informações</p> 	<p>Fundacja TEAM Teatrikon Darek Figura d.figura@teatrikon.pl</p>
--	--



<p>Título</p> 	<p>M-POWER</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O projeto visa desenvolver competências sociais entre jovens de 15 a 30 anos de idade.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto é implementado pelo T.E.A.M. Fundação Teatrikon e financiado pela União Europeia - Programa Operacional Desenvolvimento da Educação e Conhecimento. O projeto é realizado de maio de 2019 a dezembro de 2020 com o orçamento de 600000 PLN. A sua criação é uma consequência natural das atividades realizadas até o momento pela Teatrikon e concentra-se no desenvolvimento de competências sociais entre os jovens, envolvendo-os em atividades para o benefício da comunidade local. O projeto está apenas a começar, sendo que os primeiros resultados só serão visíveis após os primeiros 10 meses. O principal resultado assumido é o desenvolvimento de competências sociais entre os participantes do projeto.</p> <p>O projeto é dirigido a 120 jovens com competências sociais reduzidas, incluindo em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com deficiência (24 pessoas); • Pessoas em risco de exclusão social (24 pessoas);

- Pessoas com pouca escolaridade (48 pessoas).

Metodologia



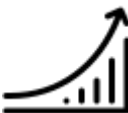
O projeto é baseado no pressuposto de que três aspetos são necessárias para desenvolver competências sociais:


1. Diagnóstico - conhecer os seus pontos fortes e fracos e estabelecer um plano de ação;
2. Conhecimento - obtendo os fundamentos teóricos;
3. Prática - tentando e desenvolvendo habilidades recém-adquiridas em ação.


O projeto baseado nas atividades atuais da Teatrikon assume que cada participante passará pelo seguinte caminho de suporte:

1. Diagnóstico - no início serão avaliadas as competências sociais do participante. A avaliação é feita por três pessoas: o supervisor que prepara o questionário de observação, os próprios participantes usando o questionário de auto-observação e o psicólogo que usa o teste psicológico;
2. Capacitação interpessoal (40h) - os participantes participam da capacitação aprendendo sobre as suas habilidades / pontos fortes e dificuldades relacionadas ao trabalho e à comunicação em grupo;
3. Workshops - cada participante participa de uma série de workshops que consistem em:
 - a. Voluntariado - vale a pena! (8h) - durante o qual serão discutidas questões básicas relacionadas com o voluntariado;
 - b. Competências necessárias para viver e trabalhar na sociedade contemporânea (16h);
 - c. Gestão do tempo (8h);
 - d. Design thinking (16h).
4. Voluntariado - após concluir o ciclo de capacitação, cada participante participará de um voluntariado de 5 meses numa das organizações onde, sob a orientação de um mentor, implementará o seu próprio projeto para o benefício da comunidade local.





<p>Prática</p> 	<p>----</p>
---	-------------

<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto é dirigido a pessoas com competências sociais reduzidas. Ao participar do projeto, aumentarão as suas oportunidades de emprego; • O projeto envolve aprendizagem e desenvolvimento através da experiência; • O projeto é o resultado de muitos anos de experiência da Teatrikon e, portanto, é adaptado às necessidades dos Jovens.
---	---


<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto envolve um longo envolvimento de 10 meses dos participantes; • Existe o risco de que os participantes que completam o projeto não realizem mais nenhuma ação social.
---	---


<p>Mais informações</p> 	<p>Fundacja TEAM Teatrikon Darek Figura d.figura@teatrikon.pl</p>
--	--




<p>Título</p> 	<p>Orçamento Cívico da Juventude</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>O Orçamento Cívico da Juventude é um projeto dirigido a estudantes de escolas básicas, secundárias e universitários de Lublin, com o objetivo de aumentar o seu envolvimento em atividades para o benefício da comunidade local.</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Crianças, jovens e estudantes de Lublin, Polónia.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>O Orçamento Cívico da Juventude é fruto do trabalho da Equipa para Crianças e Jovens no Município de Lublin e é financiado pelo seu orçamento. A primeira edição ocorreu na primavera de 2019 e mais de 40 projetos estão a ser implementados até o momento. Até o momento, 43 projetos foram recebidos no total de 129.000 PLN e, atualmente, 26 projetos estão a ser implementados. Os fundamentos do Orçamento Cívico da Juventude foram desenvolvidos pela Equipa de Crianças e Jovens de Lublin, da qual a T.E.A.M. Teatrikon é um dos membros após concurso público. O projeto assume a dotação de 1000 PLN, 3000 PLN e 5000 PLN a grupos informais de jovens para a implementação de suas próprias iniciativas. No total, 96000 PLN serão doados a todas as iniciativas da juventude. O operador do projeto é o T.E.A.M. A Fundação Teatrikon, responsável por promover a iniciativa, conduzir e resolver a competição, transferir fundos para os grupos que implementam o</p>


	<p>projeto e liquidar a concessão com o município de Lublin. Como o projeto é direcionado a grupos informais, os fundos serão transferidos principalmente com base no reembolso dos custos incorridos pelos organizadores da iniciativa e, somente em casos excepcionais, os fundos serão pagos antecipadamente.</p>
--	--

<p>Metodologia</p> 	<p>O Orçamento Cívico da Juventude pressupõe o aumento da atividade juvenil por meio de apoio financeiro e substantivo na implementação de suas ideias para atividades sociais.</p>
---	---

<p>Prática</p> 	<p>Tempo: durante o ano letivo. Idade dos participantes: dos 6 aos 26 anos de idade.</p>
--	--






<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade criativa significativa para os jovens na criação de suas próprias iniciativas; • Administração simplificada para jovens (quantidade mínima da burocracia); • Alguns projetos serão continuados no futuro; • Os jovens que participam do projeto continuarão envolvidos socialmente após ganhar experiência.
---	--




<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de critérios claros de avaliação do Projeto; • Financiamento não adequado ao ritmo do ano letivo - financiamento de acordo com o ano civil, em vez do ano letivo de setembro a junho.
---	--

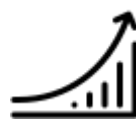
<p>Mais informações</p> 	<p>Fundacja TEAM Teatrikon Darek Figura d.figura@teatrikon.pl</p>
--	--




<p>Título</p> 	<p>Reuniões do Teatro Nacional “Zwierciadła”</p>
<p>Breve descrição</p> 	<p>Criar um espaço para os jovens para apresentação e expressão criativa, bem como melhorar as suas habilidades (organizacionais, sociais e artísticas).</p>
<p>Público-alvo</p> 	<p>Jovens do ensino básico e secundário.</p>
<p>Antecedentes</p> 	<p>Como um festival, o "Zwierciadla" começou em 2004, mas a primeira edição nacional ocorreu há seis anos. O festival foi fundado por iniciativa de Dariusz Figura - na época um estudante do ensino básico apoiado pelo seu professor Katarzyna Józwik. Hoje continua a fórmula em que os alunos coordenam e envolvem-se no trabalho e no planeamento do festival, enquanto os seus professores e tutores apoiam os jovens de maneira substantiva. Os fundos são obtidos pelo Ministério da Cultura. Todos os anos, cerca de 150 pessoas participam no "Zwierciadla".</p> <p>Até o momento, foram realizadas seis edições nacionais do festival.</p>
<p>Metodologia</p> 	<p>O principal pressuposto metodológico é o envolvimento dos jovens nos processos de tomada de decisão e na organização direta do evento, o que lhes permite ter conhecimentos de planeamento e organização de atividades. A seleção das pessoas que dirigem as oficinas e os jurados é realizada para escolher as pessoas que prestam</p>

	<p>atenção especial ao processo de criação do espetáculo, às relações construídas pelos participantes e às histórias que eles querem contar. O grande indicador na escolha da melhor grupo é a verdade e autenticidade do seu desempenho, e não a excelência técnica do programa. Outro objetivo é construir e fortalecer um ambiente de jovens envolvidos no teatro.</p> <p>O festival ocorre ao longo de três dias, onde geralmente o primeiro dia é dedicado à integração dos participantes, o segundo dia é destinado a oficinas teatrais e organizacionais, enquanto no terceiro dia as performances vencedoras. A cada ano o festival acontece numa cidade diferente.</p>
--	---






<p>Prática</p> 	<p>Tempo: durante o ano letivo.</p> <p>Idade dos participantes: 15-20 anos.</p>
--	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestígio de um evento nacional; • A oportunidade de conhecer pessoas com interesses semelhantes de diferentes regiões da Polónia; • Apoio mútuo de pessoas com interesses semelhantes; • A introdução de elementos adicionais ou a imposição de um tema comum para as performances podem afetar um público muito amplo (mais de 5.000 pessoas).
---	---


<p>Tome nota</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de financiamento permanente; • Mudanças frequentes de pessoal, resultado do facto de os jovens que trabalham no festival deixarem a escola após um máximo de 3 anos.
---	---


<p>Mais informações</p> 	<p>Fundacja TEAM Teatrikon Darek Figura d.figura@teatrikon.pl</p>
--	--



<p>Título</p> 	<p>Voluntariado - vale a pena!</p>	
<p>Breve descrição</p> 	<p>Promoção da ideia do voluntariado como forma de desenvolver experiências, conhecimentos e habilidades.</p>	
<p>Público-alvo</p> 	<p>Estudantes universitários e empresários.</p>	
<p>Antecedentes</p> 	<p>O projeto foi implementado em 2017. O seus princípios foram baseados no diagnóstico aprofundado do ambiente local com base em pesquisas científicas e na experiência da Teatrikon. Os fundos para a implementação da iniciativa foram obtidos no Programa Operacional do Fundo de Iniciativas Cívicas. Cerca de 80 alunos e 6 empresas participaram no projeto.</p> <p>6 iniciativas de estudantes implementadas com sucesso com representantes de negócios</p>	
<p>Metodologia</p> 	<p>A metodologia usada no projeto consiste em formação sobre resolução criativa de problemas, trabalho voluntário, trabalho do método do projeto.</p> <p>O projeto “Voluntariado - vale a pena!” tem como objetivo promover a ideia do voluntariado como uma forma de desenvolver experiência, conhecimento e habilidades, incluindo as ideias de um funcionário voluntário. Queremos incentivar empresas privadas a cooperar com</p>	

	<p>os estudantes na implementação de projetos sociais em Lublin. Como resultado, as empresas de Lublin podem promover a sua imagem como entidades socialmente responsáveis, um empregador atraente e, acima de tudo, conhecer jovens ativos em ação e, assim, "educar" os seus possíveis futuros funcionários. Os alunos terão a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos em áreas relacionadas à sua futura carreira e, acima de tudo, adquirir a experiência e as competências necessárias. Além disso, o trabalho conjunto para a cidade desenvolverá atitudes cívicas entre funcionários e estudantes. O principal produto do projeto será um relatório de avaliação resumindo a experiência adquirida no projeto e contendo recomendações relacionadas ao desenvolvimento do voluntariado em Lublin. Como parte do projeto, assumiu-se a realização de uma competição para selecionar um líder em voluntariado de funcionários entre as empresas de Lublin.</p>
--	---

<p>Prática</p> 	<p>Tempo: 2-6 meses Nº de participantes: 10-50 Idade dos participantes: 18-28</p>
---	---

<p>Benefícios/resultados</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio da Câmara Municipal; • Interesse entre empreendedores; • Uma chance de ser voluntário e conhecer parceiros de negócios; • Uma oportunidade para atrair voluntários para a organização.
---	---

<p>Tome nota</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Suporte insuficiente que pode ser oferecido por empreendedores;
-------------------------	---



- Trabalhar com voluntários inexperientes pode desencorajar os empregadores com a ideia de voluntariado e envolvimento social.

Mais informações



Fundacja TEAM Teatrikon

Darek Figura

d.figura@teatrikon.pl



CONCLUSÃO

O projeto YARD enfatiza a importância de adquirir competências interpessoais, interculturais, sociais e cívicas. Para isso, valores democráticos, direitos e responsabilidades humanas, participação social e envolvimento cívico devem ser promovidos em contextos educacionais formais, não-formais e informais. O ponto central da competência de cidadania ativa é a habilidade de pensamento crítico, que deve ser aprimorada ainda mais, principalmente para ajudar professores, animadores sociais, etc.. Os jovens devem aprender a comportar-se de maneira socialmente responsável a partir da primeira infância. As evidências sugerem que os grupos etários mais jovens são especialmente vulneráveis a narrativas populistas e radicais. Os sistemas de educação e formação devem abordar questões de discriminação, como discurso de ódio, insultos, violência, intolerância, radicalização, tratamento de pessoas com deficiência e qualquer outra questão que represente um obstáculo para vivermos juntos como iguais em sociedades democráticas e culturalmente diversas.

Este documento atende às necessidades da educação para a cidadania ativa, fornecendo orientações claras para o desenvolvimento e adaptação de materiais de boas práticas e outras ferramentas de ensino para capacitar cidadãos de todas as idades a agir como cidadãos responsáveis. As informações estatísticas disponíveis reiteram a importância da educação para melhorar os valores pró-sociais e a ativação positiva dos cidadãos ao longo de sua vida. Uma abordagem mais inovadora poderia ser capturar bons exemplos de práticas que envolvam efetivamente alunos, professores, pais, direção da escola e municípios para alcançar a educação e o envolvimento da cidadania ativa.

Pretende-se que este documento seja um ponto de referência ao nível técnico, a ser consultado por aqueles que organizam ações lideradas por jovens no campo da luta contra a discriminação e a cidadania ativa. Os autores esperam que todos os leitores o considerem útil no planejamento e execução de suas atividades.

Pode encontrar mais informações sobre YARD - Ações lideradas por jovens que rejeitam discriminações em



yardproject.wordpress.com